

SUMÁRIO

<i>Advertência</i>	XIII
OS SISTEMAS DA ERA HELENÍSTICA	1
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA ERA HELENÍSTICA	3
1. As conseqüências espirituais da revolução operada por Alexandre Magno — 2. Gênese e difusão do ideal cosmopolita — 3. A descoberta do indivíduo — 4. A igualização entre gregos e bárbaros e o desmoronar dos antigos preconceitos racistas — 5. A transformação da cultura helenica em cultura helenística — 6. O ganho em extensão e a perda em profundidade da filosofia helenística — 7. A revivescência do espírito socrático — 8. O ideal da autarquia — 9. A ideia da ataraxia — 10. O ideal do sábio — 11. A divinização dos fundadores dos grandes sistemas da era helenística	
<i>Primeira parte</i>	
O ESGOTAMENTO DAS ESCOLAS SOCRÁTICAS MENORES E A INVOLUÇÃO DAS ESCOLAS DE PLATÃO E DE ARISTÓTELES	
<i>Primeira seção / Os desenvolvimentos das escolas socráticas menores e as razões de seu declínio e desaparecimento</i>	
I. <i>Diógenes, “o cão”, e os desenvolvimentos do cinismo</i>	23
1. Diógenes e a radicalização do cinismo — 2. A “parresía” e a “anaídeia” — 3. A prática do exercício (<i>áskesis</i>) e da fadiga (<i>pónos</i>) — 4. A autarquia e a apatia — 5. Diógenes e a era helenística — 6. Crátes e outros seguidores de Diógenes — 7. O cinismo até o final da era pagã — 8. Valor e limites do cinismo	

II. <i>Declínio e fim da escola cirenaica</i>	48
1. As ramificações do cirenaísmo — 2. Egésia e seus seguidores — 3. Anicérides e seus seguidores — 4. Teodoro e seus seguidores — 5. O fim do cirenaísmo	
III. <i>Desenvolvimentos dialéticos da escola megárica e sua dissolução</i>	56
1. A evolução da doutrina megárica e suas características — 2. Eubúlides e os “paradoxos” megáricos — 3. Diodoro Crono e a polêmica contra a concepção aristotélica da “potência” — 4. Estílpon e as últimas afirmações do megarismo — 5. O fim da escola megárica	
IV. <i>A rápida dissolução da escola elíaco-eretriaca</i>	69
<i>Segunda seção / A primeira Academia e a rápida perda das conquistas da “segunda navegação”</i>	
I. <i>A Academia platônica, seu objetivo, sua organização e sua rápida decadência</i>	75
II. <i>Eudoxo de Cnido, um astrônomo hóspede da Academia</i>	79
1. A imanentização das Ideias — 2. O hedonismo de Eudoxo	
III. <i>Heráclides Pôntico, um dirigente da Academia na ausência de Platão</i>	82
1. Esquecimento das realidades inteligíveis — 2. Concepção da alma — 3. Negação do geocentrismo	
IV. <i>Espêusipo, primeiro sucessor de Platão</i>	86
1. Repúdio das Ideias platônicas — 2. Os planos da realidade — 3. Princípios supremos do real — 4. O conhecimento — 5. A ética	
V. <i>Xenócrates, segundo sucessor de Platão</i>	94
1. A tripartição da filosofia — 2. A doutrina do conhecimento — 3. Os princípios e as esferas do ser — 4. Interpretação religiosa do cosmo — 5. A ética	

SUMÁRIO	VII
VI. <i>Os últimos representantes da antiga Academia: Pólemon, Crátes e Crântor</i>	102
1. Pólemon — 2. Crátes — 3. Crântor	
VII. <i>Conclusões sobre a antiga Academia</i>	106
<i>Terceira seção / O primeiro Perípatos e a rápida perda do sentido da dimensão metafísica</i>	
I. <i>O Perípatos aristotélico, sua organização e sua rápida decadência</i>	111
II. <i>Teofrasto e a perda da componente metafísica</i>	114
1. A metafísica — 2. A física e a psicologia — 3. A lógica — 4. A ética — 5. Conclusões sobre Teofrasto	
III. <i>Outros discípulos diretos de Aristóteles: Eudemo, Dicearco e Aristóxeno</i>	127
1. Eudemo — 2. Dicearco — 3. Aristóxeno de Tarento	
IV. <i>Estraton de Lâmpsaco, segundo sucessor de Aristóteles</i>	130
1. A física — 2. A psicologia	
V. <i>Conclusões sobre o primeiro Perípatos</i>	134

Segunda parte

O EPICURISMO: DAS ORIGENS AO FIM
DA ERA PAGÃ

Primeira seção / Epicuro e a fundação do “Jardim”

I. <i>Gênese e características do “Jardim”</i>	141
1. A polêmica de Epicuro contra Platão e Aristóteles —	
2. O repúdio da “segunda navegação” — 3. A retomada do atomismo e das categorias eleáticas — 4. As relações entre Epicuro, Sócrates e os socráticos menores — 5. O papel predominante da ética — 6. As finalidades do “Jardim” e a sua novidade	

II. <i>A canônica epicurista</i>	155
1. A “canônica” como determinação dos critérios de verdade — 2. A sensação e sua validade absoluta — 3. As “prolepses” ou “antecipações” e a linguagem — 4. Os sentimentos de prazer e dor — 5. A opinião — 6. Aporias e limites da canônica epicurista	
III. <i>A física epicurista</i>	170
1. Os fundamentos ontológicos: as características da realidade enquanto tal, os corpos, o vazio e o infinito — 2. Os átomos — 3. As características estruturais dos átomos — 4. A doutrina dos “mínimos” — 5. As características estruturais do vazio — 6. O movimento — 7. O “clínamen” ou “declinação” dos átomos — 8. O universo e os mundos infinitos — 9. Os fenômenos celestes e suas múltiplas explicações — 10. A alma, sua materialidade e mortalidade — 11. Os simulacros e o conhecimento — 12. A concepção dos Deuses e do divino	
IV. <i>A ética epicurista</i>	203
1. O prazer como fundamento da ética — 2. Reforma do hedonismo cirenaico — 3. A hierarquia dos prazeres e a sabedoria — 4. O ascetismo epicurista e a autarquia — 5. Absolutez do prazer — 6. Relatividade da dor — 7. A morte nada é para o homem — 8. A virtude epicurista e o intelectualismo socrático — 9. A desvalorização do Estado e da vida política e a exaltação do “viver escondido” — 10. A amizade — 11. O quádruplo remédio e o ideal do sábio	
V. <i>Seguidores e sucessores de Epicuro</i>	230
<i>Segunda seção / A difusão do epicurismo em Roma e Lucrécio</i>	
I. <i>As primeiras tentativas de introduzir o epicurismo em Roma e o círculo de Filodemo</i>	235
1. A tentativa de Alceu e Filisco e o seu fracasso — 2. A tentativa de Amafínio — 3. O círculo de Filodemo	

II. <i>Lucrecio e o discurso epicurista em forma de poesia</i>	239
1. Juízos inadequados sobre Lucrecio — 2. O pessimismo inicial e a vitória da razão em Lucrecio e em Epicuro — 3. A verdade que mitiga a dor e dá a paz — 4. Os princípios da verdade epicurista e o canto de Lucrecio — 5. A piedade pela dor no canto lucreciano — 6. Sentido da vida e da morte	